

RECEBA O MILAGRE QUEM SOU EU?

Somos o centro a partir do qual a Paz irradia para fora, sem jamais nos deixar, para chamar os outros para dentro. Somos a casa da Paz... a morada tranquila de absolutamente toda a Criação. E se a Ação da Criação é espalhar-Se, expandindo-Se livremente, seria eu aquela que ainda permite que a Paz esteja sem lar?

Por que irias querer que a paz ficasse sem lar? O que pensas que ela tem que deixar de ter para habitar contigo? Qual parece ser o preço que não estás disposto a pagar? (T-19.IV.A.2)

O preço parece ser alto... muito alto. E por isso preferimos ainda habitar entre paredes de sombras que escondem o Propósito do Céu... o Propósito da Casa onde todos os Milagres estão contidos. Mas como poderia uma sombra, mera ausência de luz, erguer paredes sólidas numa Casa feita de Sol, bloqueando a própria Fonte que a faz existir?

Quão poderosa poderia ser uma sombra diante de cada movimento angular que só existe a partir da Ação da Criação? Como é fácil perceber a sombra se encolhendo, se desfazendo, quase sumindo, quando os raios do Sol chegam perpendiculares ao chão... não é lindo observar que quanto mais alto o Sol, mais curta a sombra e menor o preço fica? Não é lindo observar o Sol, ao invés de fixar o olhar em algo que desaparece na lembrança de um único deslocamento?

Quem sou eu? Sou filha na Casa do Sol, nascida da mesma Luz que nenhuma sombra jamais conseguiu tocar. Sou aquela para quem a Paz sempre teve Lar e que não acredita que Ela tenha que nada deixar. Sou aquela que não está mais disposta a pagar o preço de mantê-La sem Lar.



EXERCÍCIO 12.07.26

Por que eu iria querer que a Paz ficasse sem Lar? O que acredito habitar em mim enquanto mantenho a Paz do lado de fora? O que, especificamente, eu não estou disposta a entregar? E que preço estou pagando, agora, por continuar sustentando isso?

UM PENSAMENTO PARA A SEMANA ZÊNITE

A palavra que nomeia o ponto mais alto do céu nasceu, ela mesma, de uma sombra que escureceu seu sentido original... de uma sombra que virou muro, de um engano que virou certeza.

"Zênite" vem do árabe samt, 'caminho', presente em textos medievais na expressão samt ar-ra's: 'o caminho sobre a cabeça'. Ao transcrever esses textos para o latim, escribas europeus teriam confundido uma letra com outra. O "m" de samt, formado por hastes quase indistinguíveis na escrita medieval, teria sido lido como "ni". Assim nasceu cenit. O deslize atravessou línguas e gerações até chegar a nós como "zênite".

Não é bonito pensar que o nome do ponto mais alto do céu tenha surgido de um traço mal interpretado... tornando-se verdade, aceita, usada e real? Talvez não seja apenas uma curiosidade... talvez o Sol siga esperando que cada um de nós, em algum Instante Exato, se observe a partir do próprio centro, onde a Paz irradia para fora sem jamais Se deixar.

